

ÁGUA E OCUPAÇÃO URBANA: UMA EXPERIÊNCIA DIDÁTICA EM EMBU DAS ARTES, SÃO PAULO

Rosângela Barros Lima¹; Lucas Ciola²

¹ INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS; ² FACULDADE DE FILOSOFIA

RESUMO: Na disciplina Recursos Didáticos em Geociências do curso Licenciatura em Geociências e Educação Ambiental do IGc-USP os alunos realizam estágio com o objetivo de divulgar temas geocientíficos em ambientes formais e informais. Este trabalho relata o desenvolvimento do recurso didático, fruto do estágio realizado na ONG - Sociedade Ecológica Amigos de Embu, sediada no município de Embu das Artes, região metropolitana de São Paulo. O município é marcado por uma ocupação urbana desordenada, com habitações ocupando encostas e alguns locais com alto risco de escorregamento. Essas características não são uma peculiaridade do Embu das Artes, mas de muitos locais de São Paulo e outros estados brasileiros. No entanto, existe uma carência muito grande de informações ligadas a geociências, a população vive à mercê dos processos geológicos que afetam as encostas das Serras brasileiras. Além disso, a cidade de Embu apresenta-se em área de manancial e parte da população faz uso de água subterrânea. Desenvolveu-se um recurso didático para que os visitantes tivessem maior compreensão e interpretação do tipo de ocupação, sua relação com a disponibilidade hídrica, formação do solo, desastres naturais e escorregamento. A estagiária teve que relacionar a geociências ao local, adaptar a forma de linguagem e aumentar o entendimento sobre os assuntos citados (CARTER, J. - A sense of place). Um recurso didático requer efetivamente um trabalho minucioso sobre as informações que se pretende transmitir, o público alvo, disposição de texto e harmonização nas cores, entre outros aspectos. A partir dessas considerações, foi elaborado um painel em papel Glossy, com desenhos que simbolizavam três bairros da cidade, para que visitantes e a população fosse despertada para o pertencimento da região colocada na figura. Os bairros escolhidos foram: Santa Tereza: não há vegetação, o solo é coberto por asfalto e a ocupação foi desordenada, impermeabilizando-o. Centro Histórico: o solo está coberto por paralelepípedos e asfalto, parcialmente impermeabilizado. Itatuba: não há ocupação humana, o solo é coberto de vegetação, permeável. Foram adicionadas gotas de água no rodapé do desenho para representar a quantidade de água que infiltra no solo, gradação de cor e textura para diferenciar rocha e solo. O painel foi colocado em um local estratégico na ONG, após o término da aula de campo. Os visitantes conseguiram analisar os diferentes aspectos físicos e esculturais do relevo. O painel ficou no local por 2 meses e foi apresentado à 480 crianças. Esta forma de abordagem foi efetiva, pois os alunos perguntavam aspectos que refletiam o bairro em que moram. Portanto conclui-se que a utilização deste recurso teve efeito positivo, gerou reflexão e principalmente dúvidas. Acredito que a divulgação das geociências deve começar por novas estratégias didáticas, os alunos devem vivenciar a geociências no seu dia a dia desde o caminho de casa até a escola. O desenvolvimento do recurso didático fortaleceu a formação profissional da aluna por ser diferenciado e abordar o público fora da sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: RECURSOS DIDÁTICOS; METODOLOGIA DE ENSINO; DIVULGAÇÃO DAS GEOCIÊNCIAS.